

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Redactor, Thomaz Rocha dos Santos
Redacção: Rua 31 de Janeiro
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

SEMANARIO MONARCHEICO

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

Os problemas da Restauração

«Salientando, no nosso editorial de ante-hontem, uma passagem em que alludiamos ás condições políticas da Restauração, o nosso collega *CA Monarchia* deplora que aquelles que não commungam nas doutrinas do Integralismo Lusitano se limitem a exprimir a aspiração por uma ordem de coisas melhor do que a que existia em outubro de 1910, sem contudo formularem, com o Integralismo, as bases concretas em que tal aspiração poderá fundamentar-se.

E' um programma de governo que *CA Monarchia* nos pede?

O «Diario Nacional», porque é um órgão de todos os monarchicos, não pôde tomar sobre si a responsabilidade de estabelecer concretamente um plano de reformas politicas, para as quaes seria completamente impossivel — e ainda bem! — obter o assentimento de todas as escolas e correntes partidarias que cabem dentro da ampla formula monarchica.

Mas isto não quer dizer que o comentario feito pela *Monarchia* ás nossas palavras não possa dar ensejo a uma explanação do pensamento que nos-as ditou. D'essa conversa amena com o brilhante órgão do Integralismo não podem resultar senão proveitos para a propaganda da soluçao nacional em que todos nos empenhamos, e, assim, não deixaremos pois de palestrar numa proxima oportunidade.

No entanto diga-se desde já que a nosso ver nenhum plano de reformas, cuidadosamente elaborado no socego d'um gabinete por meia duzia de espiritos de elite, remediará os males de que nos queixamos, se o pessoal dirigente da *Monarchia restaurada* não viesse educado ou reeducado em certos principios ao menos pela lição da experiencia, e imbuido d'uma fé que não se incute por intermedio dos capitulos e preceitos d'um programma partidario.

Ninguém está mais prompto do que um sceptico a subcrever todos os programmas, por isso mesmo que se encontra de ante-mão seguro de os não cumprir...

Estavam compostas estas linhas, referentes a um *suelto* da *Monarchia* de quinta-feira, quando no numero de hontem do mesmo presado collega encontramos o assumpto desenvolvido em artigo de fundo do sr. João do Amaral.

Ali vemos que também o distincto articulista não julga util nem possivel a confecção de um programma de governo da futura *Monarchia*:

«E' um erro pedir rigidos programmas de governo a homens que estão systemáticamente afastados do poder e que ignoram quasi por completo as condições em que o herdarão de um dia para o outro. A politica realista condemna a uma inviabilidade fatal as reformas de administração economica, financeira, militar e outras que os cerebros portuguezes veem debitar nas tardes calmas, á porta das boticas.»

Isto approxima os nossos pontos de vista, que acima ficam indicados, e torna mais facil a prometida troca de impressões, a que não faltaremos um dia d'estes.

Estas palavras que veem de lêr-se, são do nosso illustre collega *Diario Nacional*, órgão do prestigioso logar tenente d'El-Rei, o Sr. Conselheiro Ayres d'Ornellas.

Com o nosso direito de livre critica, e sem quebra de respeito e de disciplina, sublinhamos algumas palavras do *suelto*, que nos permittimos commentar.

Assim, não podemos concordar com a opinião do *Diario Nacional* de que, sendo elle um órgão de todos os monarchicos, não pôde tomar sobre si a responsabilidade de estabelecer concretamente um plano de reformas politicas, para o qual não seria possivel obter o assentimento de todas as escolas e correntes partidarias.

Entendamo-nos: se o *Diario Nacional* é órgão de todos os monarchicos, não percebemos co-

mo é que não poderá estabelecer uma linha de conducta futura, que agrade a todos os monarchicos; mas, se como também confessa, ha dentro das aspirações monarchicas, varias escolas e correntes, então não pôde ter a pretensão de ser órgão de todos os monarchicos, mas apenas dos que seguem alguma ou algumas das escolas ou correntes que os dissociam.

E sendo assim, duas fórmulas vemos nós de satisfazer a vontade e as aspirações de todos os monarchicos e encaminhal-os numa corrente unica: ou apresentar nitida e concretamente o seu programma de regeneração politica, provavelmente muito bom, que a monarchia immediatamente porá em pratica ao surgir a aurora libertadora da restauração, ou então pôr á discussão os programmas das varias escolas a escolher o que parecer melhor.

E' de crer que em uma conferencia de delegados das varias escolas, se chegasse a um accordo, e que de transigencias mutuas por certo em pontos secundarios, se chegaria a estabelecer a forma da fusão de todas as correntes que disseminadas pouco valem mas que juntas, poderiam produzir um valioso esforço.

Promette o *Diario Nacional* palestrar com a *Monarchia* numa proxima oportunidade sobre a magna questão; temos o dever de não pôr isso em duvida, mas nem por isso deixaremos de observar que era de alta vantagem para a causa que tanto interessa ao bem da Patria, e que nós todos defendemos conforme sabemos e podemos, que essa oportunidade se não retardasse.

Bastas vezes neste mesmo logar o temos dito, com a sinceridade de que muito nos ufamamos, que é doloroso e desagradavel para quem afincadamente trabalha por uma causa, não conhecer a finalidade d'essa causa, nos seus mais necessarios pormenores.

Isto não é proprio nem digno de homens livres e conscientes. As condições que, sem desdouro, se pôem impôr a gente de baixa cathogoria social e moral, para servir uma causa sem d'ella ter perfeito conhecimento, isto é, desempenhar o papel de machinas, não pôdem com igual semceremonia impôr-se a homens probos e illustrados.

Não; e pela parte que nos toca, posto que estamos de ha muito deliberados a sacrificar commodidades, interesses, tudo, é-nos penosa esta ignorancia em que vivemos, do proveito que a Patria advirá da nossa renuncia e da nossa dedicação.

Porque nos sacrificamos nós? Por uma monarchia melhor, responde o órgão de todos os monarchicos. Mas melhor como? perguntam os integralistas e perguntam todos os outros que, tendo horror ao passado de que não teem responsabilidades o não querem vêr restaurado; e o órgão de todos os monarchicos (que afinal é só de alguns) responde que numa proxima oportunidade se dignará palestrar.

Palestrar!!

Será bastante palestrar? e quando o seja, quem é que nos garante que da palestra resulte mais alguma coisa do que ficar cada um na sua opinião?

Os defeitos da antiga monarchia estão bem patentes ainda na imitação peorada que d'elles tem feito a républica, para que não haja da parte dos que não teem responsabilidades nelles, a menor vontade de os vêr repetidos.

Diz o *Diario Nacional* que o pessoal dirigente da monarchia restaurada, ha de vir como novo, com as lições que tem colhido da experiencia, e imbuido de uma fé que se não incute por intermedio de capitulos e preceitos d'um programma partidario.

Mas também nos não diz, o nosso veneravel collega, quem é esse pessoal dirigente, e, palavra d'honra, não deixava de ser, até certo ponto, justo saber-se quem elle é e quem o escolheu.

Seria lastimavel que estivessemos a trabalhar para restituirmos ao seu antigo esplendor alguns dos prestigiosos politicos, que nada mais viram, nos seus tempos aureos, além das conveniencias dos seus gloriosos partidos, que, a despeito de todas as glorias não contam a de ter amparado a monarchia na sua queda, antes pelo contrario, e ainda menos a de a terem depois ajudado a erguer.

Seria lamentavel e... macabro. Esses prestigiosos politicos, deram as suas provas; a Patria dispensa-os de um novo esforço.

Poupem-se S. Ex.ª e descansem á sombra dos simbolicos loureiros, enquanto nós outros trabalhamos.

José Martins (Aldão)

Esteve muito mal, mas felizmente entrou em convalescença o nosso veneravel e respeitavel amigo sr. José Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Regosijando-nos immenso as melhoras de Sua Ex.ª, fazemos sinceros votos pela sua saude.

A reacção

Ha dias um periodico democratico barafustava com grande vehemencia contra as senhoras que aos soldados que partem para a guerra, distribuem medalhas e nominas e recommendam a frequencia dos sacramentos. O que essa luminaria quer é que aos soldados se incute o nobre sentimento do civismo que, levando-os a confiar em si proprios, lhes enrobustece a coragem, e se lhes varram da alma as ideias religiosas que, fazendo-os ater-se a uma providencia mysteriosa, lhes abate o animo.

Não me detendo agora a discutir essa extravagante philosophia democratica que não resiste ao mais comensinho raciocinio e que está em contradicção com a experiencia de todos os dias, um simples repato se me offerece fazer.

Desde o começo d'esse pavoroso conflicto que tem o seu nucleo na Europa Central, entre nós appareceram logo partidarios muito ardorosos de que nós os portuguezes deviamos tomar parte

TAL como a rosa de canteiro heleno
Na haste esguia e branda a oscillar,
Que despontasse á luz d'este terreno
Das bandas do Occidente, á beira-mar;

Magia originaria do Levante,
Figura astral do claro firmamento,
Como eu a vejo linda, illuminante,
Nas trevas do meu pobre pensamento;

Como eu a vejo linda num perfil
Cheio de eterna graça. Deus a quer
E a faz botão de sonho ao ar d'abril...
—Quinze annos tão sómente, e já mulher.

Belleza peregrina, encantadora,
A d'este cherubim da minha fé;
Talvez parcesse assim Nossa Senhora
Quando era inda menina, em Nazareth.

nelle. E tanto lidaram e reclamaram, que por fim a nossa participação tornou-se um facto. Hoje milhares de soldados portuguezes estão soffrendo todos os azares da guerra na fronteira franceza. Ora o que eu queria ver, era um batalhão de soldados que fizessem profissão de incredulidade e combatessem á parte, para se saber até onde chegava a sua valentia. E admira que este batalhão ainda se não tenha organizado.

Como já notei, a nossa participação na guerra teve partidarios desde que se romperam as hostilidades; e esses partidarios são todos ou quasi todos indifferentes em materia de religião ou abertamente incredulos. Que também possuem em elevado grau a nobre paixão do civismo, não o podemos duvidar, visto que são democraticos, que é o que ha de mais apurado no genero. Ideias religiosas nunca as tiveram ou lançaram-nas á margem. De modo que estes sujeitos, aggregando a si todos os que tivessem as mesmas ideias é sentimentos, podiam ter formado um grande batalhão que, combatendo numa secção á parte, havia de dar os mais nobilitantes exemplos de abnegação, de resistencia e heroismo.

Porque não estará ainda organizado?

Que terá obviado á sua organização?

Se elle se não organizar, ahi perdem os democraticos uma excellente occasião de provar o seu civismo. Da entrada d'esse batalhão em combate resultaria uma grande gloria para Portugal e um aviltante desaire para a reacção: grande gloria para Portugal, porque, sendo no campo de batalha o unico batalhão confessamente incredulo, havia de sobrepujar a todos os mais em denodo, desprezo da morte e arrancos de heroismo; aviltante desaire para a reacção, porque ficava provado experimentalmente que as ideias religiosas para os soldados são inuteis ou nocivas.

Mas o que se não fez até agora, ainda se pode fazer. Ninguém pode predizer ao certo, quando terminará esse horrendo flagello da guerra. Por isso os democraticos e todos os que não approvam a assistencia religiosa em campanha, devem empenhar-se em dar um golpe mortal na reacção. E o meio efficacissimo, infallivel, é o tal batalhão de soldados incredulos entrando no campo de batalha

e avantajando-se notavelmente na sua pugnacidade aos soldados crentes.

Venha a prova experimental; e, sendo feita nas convenientes condições, nada valerão contra ella nem theorias nem raciocinios por mais engenhosos que sejam.

P. A.

O nosso Orpheon

Quando, ha mezes, me vieram dizer que de meia duzia de amigos, que se tinham reunido, surgira a ideia da organização de um orpheon em Guimarães eu ri-me.

Ri-me da ingenuidade da meia duzia dos amigos, ri-me da ingenuidade da meia duzia de entusiastas que desde logo deitaram foguetes, ri-me da ingenuidade dos que acreditavam que aquillo iria alem dos primeiros ensaios.

Um dia, alguém que por lá andava, contou-me que já estavam inscriptos mais d'uma centena de socios. E' precisamente agora, disse eu comigo, é precisamente agora que tudo vae acabar, pois que nunca se poderão entender.

Tantos homens, de condições tão diversas, de educação tão diferente, de posições tão variadas, de ideias tão antagonicas, vão agora estar alli, noites e noites, de bocca aberta, a dizer cantigas, a soltar notas de musica, — elles que na sua maior parte nunca souberam o que seja uma nota musical!! Isto ha-de ir longe.

Finalmente constou que elles se iam apresentar ao publico no nosso theatro.

Que grande fiasco, dizia eu, que grande fiasco aquillo vae ser! Vae ser o seu enterro. Com 5 mezes de ensaios o que a outros menos atrevidos leva annos!! Que fiasco!!

Não fui ao primeiro espectáculo, nem acreditei nas impressões que me transmitiram. Isto são todos de casa e acham sempre bem.

Na segunda apresentação aventuramo-nos a gastar os seis tostões no bilhete e lá fomos. Instalamos-nos numa cadeira, não podemos dizer commodamente, porque ellas são muito estreitas, mas menos mal.

O theatro estava lindo na sua simplicidade artistica e cheia de belleza e mimo. Bom gosto. Mui-

tas e gentis damas, tudo quanto ha em Guimarães de distincto lá se encontrava. O Sr. Dr. Dias Pinheiro fez sobre Camões uma conferencia erudita. Depois, d'ahi a instantes, apparece-nos o grupo de orpheonistas, muito aprumados nos seus *smokings* pretos, muito graves e disciplinados distribuidos pelas bancadas do amphitheatro, tendo á sua frente a figura elegante e bem posta, do P.^o Maia, com aquella sua testa larga e grande cabelleira, parecendo um Mozart. Parecia um pouco nervoso, mas apparentava serenidade.

Dado o tom a cada naipe, levanta os braços por algum tempo para chamar a attenção dos rapazes. Tudo em silencio e preso aos braços do regente. Estes movem-se ligeiramente e ouvem-se os primeiros sons do *Rataplan*. Cahimos das nuvens!

Era lá possível! Aquelles eram os rapazes de ha 5 mezes!!! A minha teimosa incredulidade negava-se a aceitar a evidencia. O que via e o que ouvia espantavam-me. Aquellas notas saham com tanta precisão que pareciam dadas pelas teclas de um piano. Os movimentos dos labios dos executantes eram tão simultaneos que pareciam movidos por um machinismo occulto. A harmonia era perfeita, as notas saham tão vivas, tão brilhantes e tão temperadas que eu comeci a sentir remorsos da minha duvida teimosa.

Em tão pouco tempo era impossivel fazer-se tanto.

Applaudi com enthusiasmo.

Faltava-me comtudo a pedra de toque. Era o responsorio de Rossi. A esse não resistiriam. E' por elle que nós vamos aquilatar do trabalho d'aquelle nascente orpheon. Aquelle responsorio tão lindo mas tão traiçoeiro... que será?

Chegou a sua vez e não perdemos o tempo. O Sr. P.^o Maia revelou-se-nos um artista. Como arranjou tudo o que vimos não sabemos, mas o que sabemos é que elle conseguiu levar aquelle cento de rapazes a transpor uma trincheira onde têm cahido outros muito mais experimentados. Quereria ter auctoridade e sciencia para fazer uma critica judiciosa, mas o que me não falta é a admiração por aquelle trabalho colossal que, se não desanimarem, os levará a terem noites de verdadeiro triumpho.

Muitos parabens.

PEDRO C.

As recitas do Orpheon

No domingo ultimo e na quarta-feira passada, repetiu o nosso Orpheon o espectáculo com que deu a sua *première*, correndo com o brilho e com o enthusiasmo da sua primeira noite.

No domingo, dia consagrado ao immortal cantor dos *Lusíadas*, o nosso querido amigo e illustrado professor do lyceu sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro, proferiu uma conferencia sobre a obra do Poeta, conferencia que revelou o talento brilhante e os profundos conhecimentos do distincto professor, que viu por vezes cortado o seu bello trabalho por largos applausos, applausos merecidos e a que gostosamente nos associamos, ao vermos que foi um tributo de merecida justiça.

Muito queriamos dar na integra a formosa conferencia do douto professor.

E'-nos isso impossivel, mas pelo que pudemos conseguir, vão os nossos leitores vêr o quanto vale esse trabalho.

Segue a conferencia:

O illustre e distincto conferente comecou por se referir á topographia de Guimarães e a alguns dos factos notaveis que se deram aqui.

Falou da independencia de Portugal, das conquistas aos mouros e da organisação interna, e depois das descobertas e conquistas alem mar, principalmente no seculo 15, que deram a Portugal um tal renome que nunca acabaria.

Referindo-se ao periodo de decadencia, explicou como os grandes vultos das letras appareciam, em regra, quando os acontecimentos já brilhavam ao longe.

Fez, a traços largos, a biographia de Camões, sem o que a sua obra não poderia ser interpretada segundo o moderno critico litterario.

No seculo 16, o mais importante para a nossa litteratura, appareceram, entre muitos, Gil Vicente como representante do elemento nacional, e Antonio Ferreira, representante do elemento classico.

Mas Camões, o maior dos portuguezes, tivera a intuição da continuidade dos tempos e aliara os deuses do paganismo greco-romano com o ideal christão e fizera uma synthese dos conhecimentos scientificos de então, produzindo uma epopeia portugueza, peninsular e ainda do mundo todo, por corresponder a uma phase nova de civilização.

Considerou os *Lusíadas* como a principal obra de Camões e uma das maiores que a humanidade unha produzido em todos os tempos.

As lyricas, sem duvida importantissimas, revelavam tambem alto patriotismo a par d'um sentimentalismo extraordinario. Epretendia que Camões nunca teria sido um grande lyrico, se não tivesse amado; assim como não teria sido um grande epico, se não tivesse sido um grande patriota.

Camões bem merecera dos portuguezes, porque os collocara na historia, isto é, na immortalidade.

Os povos do Norte, alguns agora grandes imperios, assimilaram parte da velha civilização e tiveram um grande mestre no nobre Portugal.

Mostrou que o que caracterizava os povos não era a extensão territorial, nem a riqueza, nem mesmo a sciencia, nem ainda qualquer sentimento, mas a sua psicologia e a sua moral, que se encontravam no povo, onde se encontrava tambem, por isso, o espirito nacional, que Camões aproveitara como ninguém.

Desejava que desaparecesse, tanto quanto possivel, o antagonismo politico e religioso que existia ainda, infelizmente, entre muitos portuguezes, para poderem formar um só povo com uma só aspiração.

Depois, visto que não podia haver outro Camões, porque a epopeia d'um povo era uma só e apenas podia ser excedida pela epopeia da humanidade, appareceria ao menos outro cantor que elevasse ainda bem alto o nome de Portugal.

Fez referencias á Patria, que atravessava o periodo mais difficil de toda a sua existencia, e por isso era opportuno recordar as glorias immorredouras dos que nos precederam na vida.

Sabia que chegara o momento de soffrimento atroz, mas na fôrma da dor se retemperariam os espiritos para o heroismo.

Por isso, que as lagrimas, ao menos das esposas e das mães, sem desanimo, acompanhassem os seus na hora suprema do sacrificio, por que tambem então os acompanhava a alma da Patria agradecida.

No final da conferencia foi o illustre orador muito palmeado e cumprimentado por numerosas pessoas das suas relações e amizade.

Mais uma vez o cumprimentamos e a nós proprios nos felicitamos por termos esta occasião de manifestar ao Dr. Dias Pinheiro as nossas homenagens.

No dia 13, como dissemos, o Orpheon repetiu o seu espectáculo, havendo nova conferencia pelo illustre povoense sr. Dr. Josué Trocado, que se hduve com toda a correcção e brilho.

O Dr. Josué Trocado, que sendo um compositor muito distincto e apreciado, é igualmente um conferente intelligente, sendo por isso muito saudado e cumprimentado no final do seu trabalho.

Hoje o Orpheon faz a sua primeira visita official a Farnalhão, pagando assim a divida que ha em aberto com o Orpheon d'aquella linda villa, que hoje festivamente vae receber os seus hospedes.

BENÇÃO

Cai a noitinha em tintas de brandura
A cobrir de tristeza as regiões.
Tudo palpita. Amor reza e murmura
No palpitar das vagas vibrações.

Deixa voar, tambem deixa voar
Em liberdade as nossas orações
—Andorinhas em prece a emigrar
Ao Ceu azul dos nossos corações!

Mãos postas, alma em sonho, olhos no Ceu
Vamos rezar tambem, vamos rezar...
Abraça bem o teu amor ao meu...

Fala baixo... baixinho... meu Amor...
Vês o luar a rir, vês o luar?!
—Cai sobre nós a graça do Senhor!

Porto, 1917.

NOVAES TEIXEIRA.

Immoralidades

E' profundamente lamentavel o que ahí se presenciera todos os dias por essas ruas fora. Guimarães desceu muito baixo. Pelas praças e vielas onde a cada porta se vêem sentadas mulheres, rapazes, misturados com galinhas e porcos, já se não pode passar sem levar algodão nos ouvidos.

E' um desbragamento espantoso. Não ha respeito por ninguém, nem por homens nem por senhoras. Dizem-se as maiores obscenidades sem rebuço algum.

Isto é vergonhoso!

Não ha muitas semanas que encontramos uma senhora de fora de Guimarães e que pela primeira vez atravessava as ruas d'esta cidade, acompanhada por algumas meninas.

Ficou abysmada com o que viu e ouviu. D'umas portas para as outras, de uma rua para outra diziam-se as maiores torpezas e ninguém se encommoava como se fosse a coisa mais natural d'este mundo.

Aquella senhora ia espantada e perguntou-nos se aquillo era o costume d'esta catholica cidade. Nem sabiamos que lhe responder.

Aos domingos não se pode sahir á rua com riscos de esbarrar com bebados a todos os cantos e não é raro vê-los estendidos, dormindo socegradamente, nos passeios das ruas, sem que ninguém os encommode.

E' uma desgraçada louca que para ahí anda, cantando toda a noite, dizendo coisas espantosas e fazendo actos vergonhosissimos deante de toda a gente?! Não haverá remedio para isso?

Ainda um d'estes dias ella se descompoz d'uma maneira indecentemente provocadora deante d'umas creanças que sahiram d'uma casa de educação.

E' preciso pôr termo a estas vergonhas, Guimarães, a respeito de moralidade e policiamento está abaixo da mais indecente aldeia da China.

Ha muito que tinhamos vontade de dizer isto, mas faltava-nos a coragem. Agora que temos um administrador digno, não será, esperamos, em vão que a elle recorreremos em nome da moralidade da sua terra.

PEDRO C.

Liga Agraria do Norte

Pelo presidente d'esta collectividade portuense, nosso presado director, sr. Antonio de Carvalho Cyrne, foi enviada ao presidente da Camara dos Deputados a seguinte circular:

Ex.^o Sr. Presidente da Camara dos Deputados:

A Liga Agraria do Norte, a que ao presente tenho a honra de presidir, fundou-se em 1898 com o fim especial, é certo, de defender, promover e fomentar por todos os meios ao seu alcance, os interesses agricolas do norte do Paiz.

No entanto, raros são os seus associados que não sejam simultaneamente proprietarios urbanos, e nessa conformidade julgo licito protestar em nome d'elles contra o novo atropello dos seus direitos, contra o novo ataque á propriedade, que o infeliz projecto de lei do Sr. Ministro da Justiça lhes acarretará, se for apresentado nas camaras legislativas.

Com effeito, senhor presidente da camara dos deputados, não é de forma alguma justo que a propriedade rustica e urbana estejam fora da lei, que outra coisa não é querer coarctar os seus possuidores, (*detentores* segundo o criterio modernamente seguido) de se defenderem das mil difficuldades que ao presente assoberbam a vida.

Não tem limite os honorarios dos advogados, como não os tem os dos medicos, nem as exigencias dos operarios, dos negociantes, dos industriaes, dos especuladores, de quem o proprietario, como qualquer outro, é victima; e sobretudo, não tem limite as exigencias do fisco, que attribuem á propriedade uma elasticidade e uma resistencia em materia tributaria, superiores aos mais fortes arrancos de estadistas demolidores; só ha de ter limite o desforço que por sua vez o proprietario pensa tirar de tantos assaltos, de tantas aggressões.

Isto não é justo, tanto mais que as suppostas exigencias dos proprietarios tem o seu natural correctivo nas possibilidades dos inquilinos.

Não é pois de fôrma alguma accetavel que se agrave por todas as fôrmas, directa e indirectamente a propriedade, que se exijam a seus donos sacrificios absolutamente desproporcionados aos dos outros contribuintes; não. O proprietario, nem sempre é rico; ás vezes a sua propriedade representa annos de sacrificios e de privações; mas que o fosse, a riqueza, nem sempre é o resultado de torpes especulações, e quando o fosse, que a justiça se encarregasse de dar o seu a seu dono, não o fisco, por uma lei de excepção que *expolia* cada um do que é seu.

Bem basta que aos proprietarios ruraes se lhes restrinja o preço por que, a pretexto de salvação publica, elles hão de vender os seus cereaes, e se lhe immobilisem os seus vinhos nas adegas, a pretexto de cumprimento de tractados, que ninguém conhece; para violencia, é mais do que sufficiente.

Ouso pois esperar, e commigo todos os interessados, que S. Ex.^o olhando mais aos interesses da justiça pura, do que ao prestigio de estadistas levianos e inconsequentes, use, no alto cargo que desempenha, da influencia que elle lhe dá junto dos seus collegas d'essa camara, para que o infeliz projecto em questão, se não converta em mais uma lei iniqua e injusta.

Aproveito a oportunidade para chamar a attenção de V. Ex.^o para outros factos que se apre-

sentam como apavorantes ameaças não só para a lavoura como para a economia do paiz: refiro-me á cedencia á Inglaterra de 2000 operarios ruraes, e ainda á mobilisação dos gados.

Fazer vêr aos Srs. Ministros da republica os inconvenientes de taes medidas é um acto que, por experiencia, sabemos ser absolutamente inutil. Tão certos estão S. Ex.^os da sua infallibilidade, que não só se não dignam contradictar as nossas razões, como nem ao menos se dão ao incommodo de praticar a vulgar cortezia de accusarem a recepção dos nossos officios.

Desattendidos pois systematicamente do poder executivo, restamos o poder legislativo como supremo recurso, não para obtermos a justiça que nos compete e de que desesperamos, mas para receber o protesto firme e vehemente da lavoura do norte, que tenho a honra de representar como presidente da Liga Agraria, que conta no numero dos seus associados a maioria dos syndicatos agricolas d'esta parte do paiz.

Ao Ex.^o Sr. Presidente da Camara dos Deputados.

Porto, 12 de junho de 1917.

Saude e Fraternidade

Antonio de Carvalho Cyrne.

PIOS

Boas maneiras

(Recortamos do nosso presado collega «Primeiro de Janeiro»)

—Tendo o sr. dr. Gustavo Teixeira Dias, delegado do procurador da Republica em Paços de Ferreira, usado num julgamento d'uma expressão menos respeitosa relativa ao senador sr. Leão de Meirelles, que era testemunha no mesmo processo, o ministro da justiça ordenou que pela Procuradoria da Republica junto da Relação do Porto, aquelle delegado fosse advertido de que a sua attitude na referida audiencia não foi consentanea com o alto cargo de representante da sociedade.

Apoiado! Nunca as mãos lhe dôam.

Fica assim o sr. Delegado sabendo como é que se deve tratar um senador da republica. Pois quê! Pensava talvez o sr. Delegado que um senador era para ahí uma coisa como outra qualquer! Pois não foste! Um senador da republica, é uma especie de semideus. Baste-lhe pensar que é um sujeito que de um dia para o outro pode ser chefe do Estado, coisa de que o sr. Delegado e nós estamos muito livres. A um sr. senador trata-se com todo o respeito, attitude humilde e submissa, de cocaras ou de gatas, por exemplo.

Ora tome lá o sr. Delegado mais este chá.

Sir Norton

(Recortamos do mesmo «Janeiro»)

Lisboa, 7.—O sr. Norton de Mattos deve regressar a Lisboa em fins do mez corrente. Constatou-me hontem que, estando ainda no dia 1 em Inglaterra, se encontrava no dia 4 junto das tropas portuguezas. O nosso ministro da guerra deve concluir agora em França a convenção militar entre os governos das duas Republicas, facto que pode talvez regosijar aquelles a quem desgosta ouvir dizer que vivemos numa absoluta dependencia dos nossos seculares aliados. A conyenção franco-lusa prova que isso não é bem assim. A França pediu-nos a nossa cooperação e esse pedido, a que aquiescemos, não foi contrariado pela Inglaterra. Na fiscalisação da costa portugueza, em que ha tres bases maritimas, uma ao norte, outra ao centro e a terceira ao sul, já collaboram francezes, que vão collaborar tambem, como informei, na vigilancia aerea, que terá as mesmas bases. A respeito do sr. Norton de Mattos, devo dizer que pertence ao numero dos boatos falsos aquelle que chegou a vir a lume na imprensa e segundo o qual o ministro da guerra se fizera acompanhar ao estrangeiro por sua familia.

Ora graças a Deus que ao menos Sir Norton é um ministro ás direitas e até um *Comis voyageur* (vá lá o francesismo visto elle estar em França) como é preciso. Isto de anágar a fornecer soldados em domicilio é absolutamente novo e muito original.

Com que então Sir Norton, deve concluir agora em França a convenção iniciada pelo pardo diplomata representante da república!!!

Muito nos alegra isto, apesar de nada nos alegrar a tal dependência dos nossos fieis aliados.

Ora pois, a França fez-nos a grande honra de nos convidar para a dança e nós ficamos tão inchados com o convite, que o aceitamos logo, muito depressa, não fosse ella arrepende-se, e deputamos um dos mais categorisados ministros com a missão especial de lhe annunciar que nós forneceríamos a carne para... os croquetes, de muito boa vontade.

Isto é o que se chama dar uma bofetada sem mão nos que diziam que os nossos favores eram só para a Inglaterra. Pois fiquem sabendo que também é para a França e até para a Bulgaria ou a Roumania, se ellas quizerem.

O Velho Portugal, nem por ser velho e tropeço, e não poder com uma gata pelo rabo, deixa de ser amavel e gentil com as senhoras.

Foi sempre assim. Também já assim era D. Quichote que Deus haja, e ainda agora os arrieiros se riem quando se lembram das partidas que lhe pregavam.

Boas feveras

(Dos jornaes)

Roi de Honra

Baixas em França

Mortos: João Mendes da Silva, soldado conductor da 7.ª Companhia d'Equipagens, n.º 320.
Manuel Vieira de Souza, soldado da 2.ª Companhia do regimento de Infantaria 7, n.º 411.
Antonio da Costa, soldado da 3.ª Companhia do regimento de Infantaria 35, n.º 252.
Já havíamos feito a publicação d'este rol quando nos foi enviado, mas a a censura entendeu dever cortá-lo.

Isto é que são canellos!

Allemaes, francezes, inglezes, belgas, e *tuti quanti*, quando morrem é aos milhares e dezenas de milhares, e nós cá, é apenas o preciso para mostrarmos que também somos gente. Três, apenas três mortos... não contando o principe Sebastião que morreu d'amor, com uma unha encravada.

Echos do 20 de maio

(atrazado)

A um pobre guarda nocturno das ruas lateraes da Avenida foi dada a voz de prisão... por andar na rua depois das 11 horas da noite!

Ora que diabo andava o guarda nocturno a fazer de noite na rua?

Foi muito bem feito que o prendessem, para não incomodar para a outra vez o povo soberano.

Rainhas também ser gente

Um comboio em que a Rainha Guitherrina da Hollanda regressava a Haya, de uma inspecção, descarrilou. Muitos passageiros ficaram feridos, mas a Rainha e o seu sequito sahiram indemnes do accidente.

Se calhar a jacobinagem é capaz de principiari a barregar contra a desigualdade, que permitiu que a graciosa rainha conservasse a integridade do seu physico, sem se lembrar da agilidade de certo estadista valoroso, que se entornou por uma janella d'um carro fóra.

Uma que foi á cidade

Do nosso presado collega «O Dia»

Por occasião de umas festas publi-

cas, uma municipalidade resolveu dotar um certo numero de raparigas pobres. A um das concorrentes, pergunta o empregado:

—E o nome do seu noivo?

—O meu noivo?! Ah! eu pensava que os srs. cá davam tudo.

Ella pensava que elles davam tudo!! Que ingenuidade!

O contrario, rapariga, o contrario.

Carteira Elegante

Com sua ex.^{ma} esposa esteve nesta cidade o snr. Dr. Josué Trocado.

De visita ao nosso querido amigo snr. Antonio José Antunes Machado e ex.^{ma} familia, esteve uns dias em S. Lourenço de Sande, acompanhado de sua gentil irmã, a nossa interessante patricia Mademoiselle Ludovina Eugénia Araujo de Freitas.

Com sua ex.^{ma} esposa, retirou para a capital o nosso presado amigo snr. Dr. Pedro de Barros.

Com sua ex.^{ma} esposa e gentilissima filha está em Melgaco o illustre clinico snr. Dr. Joaquim José de Meira.

Está na mesma estancia o distincto operador snr. Dr. Pedro Guimarães.

Esteve no Porto o nosso presado amigo e illustrado collaborador Dr. Simeão Victoria, alferes d'infantaria 20.

De passagem para Vianna de Castello esteve entre nós a ex.^{ma} Senhora D. Maria Honorina Trepa Fanzeres (Castello Branco).

Tem estado no Seixoso o nosso illustre amigo snr. Conde de Paço Victorino.

De Braga regressaram á sua casa de Ronfe os snrs. Condes de Villa Pouca.

Tem estado na Foz do Douro a ex.^{ma} Senhora D. Honorina Coelho Trepa, gentil filha do nosso amigo snr. Adriano Trepa.

Encontra-se nas Caldas das Taipas o nosso presado amigo snr. Dr. Alves de Mello.

Esteve muito mal, chegando a inspirar cuidados o seu estado, a estimada mãe do nosso amigo snr. Francisco de Faria.

Regressou de Coimbra a Braga o nosso presado amigo snr. Dr. José Joaquim Pereira dos Santos Motta, illustrado professor do lyceu central d'aquella cidade.

NOTICIARIO

A questão do milho— povo amotinado

Sobre uma correspondencia publicada em o nosso presado collega bracarense *Echos do Minho*, com o titulo que nos serve de epigraphe, acabamos de receber uma carta do nosso illustre e querido amigo snr. D. José Ferrão, em que desfaz todas as affirmações feitas pelo correspondente do citado diario nesta cidade.

O nosso querido amigo snr. D. José Ferrão, é altamente considerado e estimado entre nós, não só pela sua educação de verdadeiro fidalgo mas pela maneira attenciosa e cavalheiresca como a todos trata.

Sentimos sinceramente que fosse este o motivo que forçou o nosso illustre amigo a vir ás columnas d'este semanario, que lhe presta as homenagens da sua amizade, do seu apreço e da sua consideração, não fazendo mais do que toda a cidade de Guimarães, que

muito considera, como nós, o snr. D. José Ferrão.

«Costeado, 16 de junho de 1917.

Meu caro Thomaz Rocha:

Sabendo por amavel informação d'um amigo da correspondencia escripta em Guimarães para os «Echos do Minho», venho pedir-lhe a fineza de me permitir que esclareça a noticia absolutamente falsa, fundada nos seguintes factos.

Primeiro—a existencia de milho para vender na Casa de Costeado; o que não é verdadeiro como o proprio snr. administrador o sabe e como toda a gente de boa fé o sabe também.

Segundo—a affirmação de que tendo o snr. administrador pedido, ha tempos, milho este lhe foi negado; falsa também, pois o signatario fez todos os esforços para satisfazer a requisição d'este, entregando-se-lhe todo aquelle de que se podia dispôr.

Terceiro—O milho em questão nada tem com a illustre Casa do Costeado (a quem no fundo o distincto articulista procura ferir) pois, como o snr. administrador teve occasião de verificar pessoalmente, tratava-se apenas d'umas 20 rasas vendidas para um caseiro que traz uma propriedade arrendada a dinheiro.

Para finalizar, devo dizer que é lamentavel que o distincto correspondente faça affirmações tão levanas acerca d'uma familia que deixa na cidade de Guimarães alguns contos de reis podendo gasta-los noutra parte, fazendo pelas classes menos abastadas tudo o que póde, magoando muito intimamente o signatario d'estas rapidas linhas, que se tem esforçado constantemente por manter este modo de ver numa terra em que tão injustamente se comprehendem estas cousas. Fica-me o caso de memoria para o meu procedimento futuro e felizmente não costumo esquecer-me.

Agradecendo-lhe a publicação d'esta carta creia-me com a maior estima e consideração seu m.º am.º aff.º e ag.º,

José Ferrão de Tavares e Tavora.

Modas, fazendas de lã, fazendas brancas, miudezas, perfumarias, chales, lenços, tecidos vaporosos para blusas, cortes de lã para vestidos, e tecidos pretos para luto.—Grandes novidades.—Exposição aos Dominhos.

Loja do Benjamin

Toural, 105—Guimarães

Casamentos

Conсорciou-se ultimamente a nossa gentil patricia ex.^{ma} Senhora D. Elvira de Freitas Guimarães, filha do acreditado industrial snr. José de Freitas Guimarães, com o nosso sympathico amigo snr. Abel da Costa Oliveira Bastos, filho do nosso respeitavel patricio snr. João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Com os nossos cumprimentos desejamos-lhes todas as venturas como são dignos.

¿
Não ha duvida. A casa melhor sortida em chapéus, guarda-soes e bengalas. Camisas e gravatas. Roupas brancas para homem e senhora. É a Chapelaria Martins.

Troupe Guignol

E' nos proximos dias 28 e 29 do corrente que fará a sua estreia no Theatro D. Affonso Henriques, d'esta cidade, a celebre «Troupe Guignol», sob a direcção dos actores Theodoro Santos e Thomaz Vieira e de que faz parte o grande actor Ferreira da Silva, do Theatro Republica, de Lisboa.

O programma do dia 28 é o seguinte:

1.ª parte—«O Fado», lindissima peça de costumes em 1 acto.

2.ª parte—Variedades. «Fado replicado», duetto por Laura Hirsch e Manuel Rocha. «Le Petit Parisien», cançoneta por Beatriz Vianna. «O meu casamento», soneto em brasileiro por Thomaz Vieira. «Canção do Ribatejo», pela cantora Gerarda Vianna. «A porta», trecho da peça por Theodoro Santos. «O Gelo e a Lareira», duetto por Beatriz Vianna e Thomaz Vieira.

3.ª parte—O emocionante drama em 1 acto (genero Guignol) soberba criação do grande actor Ferreira da Silva—«D. Pedro Calfuzo».

4.ª parte—Variedades: «Como é bom amar» cançoneta por Manuel Rocha. «Presumpção e agua benta...», duetto comico por Laura Hirsch e Theodoro Santos. «O meu fole», cançoneta por Thomaz Vieira. «Fado francez», por Beatriz Vianna. «Roberto do Diabo», cavatina da opera pela cantora Gerarda Vianna. «Não me cheira!», tercetto por Laura Hirsch, Theodoro Santos e Thomaz Vieira.

O programma do dia 29 é o seguinte:

Primeira representação da peça em 3 actos, de Stginsburg, creada em Portugal pelo actor Ferreira da Silva, constituindo este trabalho uma das corças de gloria do insigne artista, «O Pae».

Fecha o espectáculo um soberbo acto de Variedades:

«Par ditoso», duetto por Beatriz Vianna e Manuel Rocha. «Giaconda», aria da cega, pela cantora Gerarda Vianna. «Os chapéus das senhoras», cançoneta por Thomaz Vieira. «O teu olhar é tão triste», canção por Laura Hirsch. «O alcoolico», monologo por Theodoro Santos. «Amanhã se Deus quizer», fado duetto por Gerarda Vianna e Thomaz Vieira.

A assignatura está quasi tomada.

Assim como o melhor café é o da Brasileira, também a melhor manteiga é a da Cooperativa de Lacticínios.

«O Futuro»

Recebemos o relatório da Direcção e parecer do Conselho Fiscal d'esta nova e florescente companhia de seguros, de que é correspondente nesta cidade o considerado commerciante snr. Benjamin de Matos, relativo ao periodo que decorreu da sua fundação até 30 de Dezembro do anno findo, ou seja desde o dia 8 de Março de 1915.

Por elle se vê que foram de importancia apreciavel os seguros realizados durante aquelle periodo, em todos os seus diversos ramos, apesar das difficuldades da hora presente, tendo os seus lucros um saldo de 37:382:830 reis, dando aos seus accionistas um dividendo de 10 %.

A absoluta falta de espaço não nos permite alongar-nos em considerações; mas pelo que fica exposto já os nossos leitores podem avaliar que a companhia de seguros *O Futuro*, tem um largo futuro na sua frente.

Ver o annuncio publicado na secção respectiva.

Officina de S. José

No triennio de 1917-1920 servirá este benemerito estabelecimento da nossa terra a seguinte Commissão, constituída por illustres cavalheiros vimaranenses:

Abilio José da Cruz, Dr. Alfredo Peixoto, P.º Antonio Teixeira de Carvalho, Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes, Dr. João Martins de Freitas, José Antonio Fernandes Guimarães e José da Costa Santos Vaz Vieira.

SUBSCRIÇÃO NACIONAL

Assistencia Religiosa em Campanha

Transporte. ... 735\$365

Antonio da Cunha, 200; Francisco Cerca, 120; Joaquim Pires da Cal, 120; Antonio Lopes da Motta, 100; Miguel d'Oliveira, 100; Francisco Alves Pimenta, 100; Antonio Marques, 100; Francisco Ribeiro, 100; Francisco da Silva, 100; José Joaquim da Silva, 100; Antonio da Silva, 100; Luiz Teixeira da Silva, 100; José Teixeira, 100; Manoel Rodrigues, 100; Albino da Silva, 40; Antonio Ferreira, 100; Antonio de Freitas Porto, 100; José Lopes d'Oliveira, 40; João da Silva, 100; Joaquim de Castro, 100; Antonio Fernandes, 100; Antonio da Silva, 100; Marçal do Lago, 40; Albino Marinho, 100; Leopoldino Exposto, 100 réis.

D. Rachel Candida Baptista de Sousa, 120000; Custodia Maria de Castro, 50; Josepha Martins, 50; Joaquina de Magalhães, 40; Jeronyma da Silva, 40; Rufina de Castro, 40; Josepha de Castro, 40; Anna Martins, 40; Emilia Gonçalves, 40; Maria Leite, 40; Rosa de Castro, 40; Anna Gonçalves, 40; Quiteria Fernandes, 40; Maria Pimenta, 40; Emilia Fernandes, 40; Deolinda Ribeiro, 40; Maria Rosa de Faria, 40; Maria Lopes, 40; Albina Ferreira, 40; Florinda Lopes, 40; Angelina de Castro, 40; Maria da Conceição, 40; Delmira da Silva, 40; Maria d'Oliveira, 40; Rosa d'Oliveira, 40 réis.

Emilia Fernandes, 50; Laurinda da Silva, 40; Anna Ribeiro, 40; Leopoldina de Freitas, 40; Maria d'Oliveira, 40; Gracinda d'Oliveira, 30; Justina de Magalhães, 40; Seraphina de Faria, 40; Messias d'Oliveira, 40; Josepha Baptista, 40; Maria Baptista, 40; Luiza de Freitas, 40; Emilia Pereira, 40; Maria Ribeiro, 40; Antonia Pereira, 40; Maria Pereira da Silva, 40; Felismina Marinho, 40; Maria Marinho, 40; Anna Rosa Marinho, 40; Joanna da Motta, 40; Antonia Ferreira, 40; Rosa de Faria, 40; Delphina de Magalhães, 40; Josepha da Silva, 40; Rita Marques, 40 réis.

Maria da Luz, 40; Maria da Silva, 40; Maria Joanna, 40; Maria d'Oliveira, 40; Rita da Motta, 40; Anna da Silva, 40; Maria Gonçalves, 40; Deolinda da Motta, 40; Felismina Maria, 30; Balbina Mendes, 40; Clara Mendes, 30; Conceição Machado, 40; Alzira Pereira, 40; Maria de Sousa, 40; Maria Ferreira, 40; Emilia de Faria, 30; Maria da Silva, 40; Maria de Faria, 40; Maria d'Oliveira, 40; Rosa d'Oliveira, 50; Thereza Leite, 40; Angelina da Costa, 40; Olinda Pereira, 40; Emilia da Silva, 40; Maria de Castro, 40 réis.

Rosalina de Freitas, 40; Rosa da Silva, 40; Rosa d'Oliveira, 40; Clotilde da Costa, 40; Felicidade Lopes, 40; Joaquina Ribeiro, 40; Anna de Sousa, 40; Docia Pimenta, 40; Julia da Silva, 40; Maria da Silva, 40; Emilia da Cunha, 40; Joaquina de Sousa, 30; Libânia Alves Pimenta, 40; Engracia de Jesus Machado, 40; Maria Gonçalves, 40; Constança d'Oli-

veira, 40; Maria Gonçalves 40; Joaquina da Silva, 40; Quiteria da Silva, 40; Adelaide Marques, 40; Maria de Magalhães, 40; Amélia Coelho, 40; Rita Fernandes, 40; Anna de Freitas, 40; Maria Machado, 30 réis.

Antonio da Silva, 200; Domingos Miranda, 100; José Ribeiro, 100; Adelino de Faria, 150; João da Silva Santos, 100; Francisco d'Oliveira, 100; Domingos de Sousa, 100; Joaquim de Sousa, 100; Manoel Dias Cardoso, 100; Victorino Ribeiro, 100; Antonio Fernandes, 100; João Gonçalves, 200; Joaquim Teixeira, 100; Albino Fernandes, 100; Manoel da Silva, 100; José da Silva, 100; Domingos da Silva, 100; João de Sousa, 100; Manoel de Andrade, 100; José da Silva Sampaio, 100; José Joaquim do Lago, 100; Francisco de Sousa, 100; Antonio Joaquim da Cunha, 100; Manoel da Costa, 100; José de Magalhães, 100 réis.

Umbelina d'Oliveira, 40; Ricardina da Silva, 40; Maria de Freitas, 40; Emilia da Silva, 40; Thereza Mendes, 40; Rosa Pereira, 40; Deolinda Rosa, 40; Francisca Fernandes, 40; Celestina Exposta, 50; Maria de Faria, 100; Candida da Silva, 100; Aurora Pinheiro, 100; Olivia da Silva, 50; Joanna Pereira, 50; Maria José de Sousa, 40; Rosa Pereira, 50; Adelaide da Silva Duarte, 50; Thereza Gonçalves, 40; Maria dos Santos, 50; Camilla Felgueiras, 50; Maria Leite, 40; Maria Rosa da Silva, 40; Deolinda Lopes, 40; Deolinda da Cunha, 40; Rosalina Teixeira Bastos, 40 réis.

José Rodrigues de Figueiredo, 300; Domingos da Silva, 100; Antonio d'Abreu, 100; Augusto Alves Pimenta, 100; João Baptista Felgueiras, 100; Francisco Pereira, 100; Bento da Costa, 100; José Ribeiro, 100; Joaquim da Silva, 100; Francisco Lopes da Silva, 100; José Lopes, 100; Clemente Correa, 100; Alfredo Rodrigues de Figueiredo, 100; Domingos Pacheco, 100; Francisco Barboza, 100; Arnaldo Mendes, 100; Albino Licheiro, 100; Francisco Marques, 100; Manoel Ferreira, 100; Francisco de Freitas, 100; João Salgado, 100; Zeferino de Freitas, 100; Manuel Fernandes, 100; Custodia Baptista de Mattos, 100; José Teixeira da Silva, 100 réis.

Luiz Vieira Rebello, 160; Leopoldino Ribeiro, 40; José Vieira Rebello, 40; Avelino Mendes, 100; José Leite, 100; Antonio da Silva, 100; Florencio Pires, 100; José de Castro, 100; Joaquim d'Oliveira, 100; José Maria, 100; José Soares, 100; Avelino Ferreira, 40; Julio José Salgado, 100; Francisco da Silva, 60; Ablio Bastos, 100; João Rodrigues Motta, 100; Manuel Rodrigues Motta, 100; Manuel Gomes da Cunha, 60; Jeronymo de Sousa, 80; José da Silva, 60; Alberto da Costa Marques, 100; Antonio José d'Almeida Gonçalves, 100; Francisco Duarte, 80; Benjamim Pereira Caldas, 200; Albino da Silva Queiroz, 200 réis.

Felismina da Silva Mendes, 40; Maria Mendes, 40; Maria da Cunha, 40; Maria Gomes da Cunha, 40; Rosa Ribeiro, 40; Anna da Silva, 40; Maria da Silva, 30; Beatriz da Silva, 40; Delfina de

Araujo, 40; Joaquina Rodrigues, 40; Anna Martins, 40; Joaquina de Sousa, 40; Maria de Freitas, 40; Maria da Cunha, 40; Maria Machado, 40; Maria Dias, 40; Gloria da Silva Martins, 40; Palmira Martins, 40; Julia Baptista, 40; Josefa Pereira, 40; Engracia da Silva, 40; Luiza Ribeiro, 40; Adelina Pereira, 40; Emilia Fernandes, 40; Luzia Lopes, 40 réis.

Maria Alves, 40; Maria Teixeira da Silva, 40; Maria Marques, 30; Gracinda d'Oliveira, 40; Maria Ribeiro, 30; Maria Salgado, 40; Maria da Luz Felgueiras, 40; Rosa da Silva, 40; Emilia Soares, 30; Maria da Silva, 30; Emilia de Jesus, 30; Maria da Cunha, 30; Mathilde Alves, 30; Maria Fernandes, 40; Maria Rodrigues, 40; Mathilde Teixeira, 50; Margarida Fernandes, 40; Engracia Marques, 40; Rosalina Lopes, 40; Maria da Luz, 40; Luiza Fernandes, 40; Maria Fernandes, 40; Emilia Machado, 40; Joanna Ribeiro, 40; Maria Barbosa, 40 réis.

Maria Salgado, 40; Emilia de Freitas, 40; Rosa Joaquina, 40; Julia Teixeira da Silva, 40; Rosa Mendes, 40; Maria da Silva, 30; Josphina d'Oliveira, 40; Rosa Pires, 40; Emilia Pereira, 40; Maria da Silva, 40; Emilia Soares, 40; Rosa Maria d'Abreu, 40; Maria Salgado, 40; Beatriz Ribeiro, 40; Antonia Fernandes, 40; Custodia da Silva, 40; Ermelinda de Castro, 40; Seraphina Ribeiro, 40; Maria da Silva, 40; Anna da Silva, 40; Maria Rosa Rodrigues, 40; Josepha d'Oliveira, 40; Maria d'Oliveira, 40; Thereza d'Oliveira, 40; Maria d'Oliveira, 40 réis.

Engracia Machado, 40; Anna Maria, 40; Maria da Silva, 40; Thereza da Silva, 40; Joanna Pereira, 40; Rosa da Cunha, 40; Julia Felgueiras, 40; Maria da Conceição, 40; Maria da Silva, 40; Albertina da Silva, 40; Luiza Gonçalves, 40; Rosa Ribeiro, 40; Joaquina Martins, 40; Camilla Rosa, 40; Rosa da Silva, 50; Albina R. Ribeiro, 40; Maria R. Ribeiro, 40; Rufina Pinto, 40; Deolinda Pinto, 40; Thereza da Silva, 40; Maria da Silva, 40; Emilia de Freitas, 40; Olivia Ribeiro, 40; Maria de Sousa, 40; Helena de Freitas, 40 réis.

Candida de Freitas, 30; Albertina Lopes, 40; Maria de Sousa, 40; Custodia da Silva, 40; Carolina Ferreira, 40; Francisca de Castro, 40; Thereza da Silva, 40; Maria da Silva, 40; Guimar da Silva, 40; Adelaide da Silva, 40; Emilia da Silva, 40; Joanna da Silva, 30; Mathilde da Silva, 40; Joaquina Salgado, 40; Joanna Ribeiro, 40; Rosalina Gonçalves, 50; Maria Marques, 40; Maria da Silva Leite, 40; Maria Salgado, 40; Maria da Silva, 40; Olimpia Baptista, 40; Maria da Silva, 40; Florinda da Silva, 30; Maria Teixeira, 40; Maria Pereira, 40 réis.

Somma ... 756 775

(Continua).

Compram-se Vasilhas

Fallar na Typographia Minerva—Rua de Payo Galvão.

COMPANHIA DE SEGUROS "O FUTURO,"

Séde — Rua do Mundo — LISBOA

TELEPHONES N.º 2771 e 3471 — TELEGRAMMAS FUTURO

Capital: U.M. MILHÃO DE ESCUDOS Esc. 1.000.000\$00

Seguros de vida, dotações para crianças, etc. Rendas de sobrevivencia—Seguros Monte-Pio

garantindo pensões liberaes desde Esc. 60000, pagos vitaliciamente pela Companhia aos herdeiros, beneficiarios, seja qual for o seu ESTADO SOCIAL OU EDADE. Seguros de Vida em caso de Guerra durante os serviços em campanha.

Seguros de Accidentes no Trabalho

Seguros terrestres, seguros de mobilia contra incendio e roubo na mesma apolice pelo premio que antigamente custava só o seguro de fogo (\$20 cada 100\$00).

Seguros de rendas de propriedades e lucros cessantes, em caso de incendio. Seguro de crystaes, grêves e tumultos, roubo, etc. Seguros contra bombardeamentos. Seguros Maritimos e Fluviaes contra todos os riscos, incluindo GUERRA.

Acceitam-se correspondentes e productores na provincia e ançariadores em Lisboa

Correspondente em GUIMARÃES

Benjamim de Mattos

TOURAL, 105.

AUTÓMOVEL DE ALUGUER

Domingos Alves Machado, photographo, à rua de S. Damaso, 10, aluga, por preços convidativos, um automovel de 4 logares, garantindo o bom serviço.

Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães

A melhor manteiga da cidade é a da **Cooperativa de Lacticinios.**

Livros baratos em perfeito estado de conservação

Novo Dictionario Francez Portuguez por José da Fonseca.

Explicação Historica, Dogmatica, Moral, Liturgica e Canonica do Catecismo, quatro tomos, pelo Padre Ambrosio Guillois.

Manual de Direito Ecclesiastico Parochial para uso dos Parochos, por Antonio Xavier de Sousa Monteiro.

Catecismo Para uso dos Parocos feito por auctoridade de decreto do Concilio Tridentino, publicado por mandado do SS. P. Pio V.

Todos estes livros se vendem por metade do seu preço ou ainda por menos na Typographia Minerva. Ha apenas um exemplar de cada um.

LANS BRANCAS

Em pequenas ou grandes porções, compra José Mendes da Cunha em **GUIMARAES.**

Vende-se

Uma morada de casas de 2 andares, situada com o n.º 7, no largo do Serralho, proximo á cadeia.

Um carro de 4 logares, que pode ser tirado por 1, 2 ou 3 garranos.

Falar com o solicitador Pimenta.

ANNUNCIO

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

No juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 3.º officio abaixo assignado, correm editos de 30 dias que principiarão a contar-se depois da 2.ª e ultima publicação dos respectivos annuncios, citando os credores João Soares Leite, ausente, Antonio Ribeiro Leite, casado, sapateiro, do logar do Assento, freguezia de Jùgueiros, comarca de Felgueiras e Dr. Adelino Pinto de Sampaio e Castro, da freguezia de Fareja, comarca de Fafe, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de Rosa Ribeiro da Silva, viuva e moradora, que foi, no logar da Pupa, freguezia de Infantas, d'esta comarca, e no qual é inventariante seu filho José da Luz Soares Leite, solteiro, maior, proprietario, do mesmo logar e freguezia, e deduzirem os seus direitos querendo, sendo esta citação sem prejuizo do andamento do mencionado inventario.

Guimarães, 5 de Junho de 1917.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Santos.

O escrivão,

Luiz Candido Lopes.

Vende-se

Uma morada de casas, na rua do Gravador Molarinho, com os numeros 35 e 37.

Fallar com o Solicitador Pimenta.

Analyses de Leite

Fazem-se na Cooperativa de Lacticinios pelo mais aperfeiçoado processo até hoje conhecido.

Procurador Pimenta

Mudou para a rua 31 de Janeiro n.º 24.

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1\$300 rs.
Semestre	650
Trimestre	350
Estados U. de Brazil (anno)	2\$000
Paizes da União Postal	2\$500
Numero avulso	30

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES (Pagamento adiantado)

Annuncios e comunicados, linha	60 rs.
Repetições, por linha	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 o/º de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães. Pelo correio 65 réis.

Echos de Guimarães

IV Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 164

Ex.º Snr.